8. TENTAÇÃO SOB APARÊNCIA DE BEM (EE. 332)

Havia um sufi santo que rezava todas as noites antes de deitar-se; mas uma noite se esqueceu e, quando já estava dormindo, notou que alguém o sacudia e lhe dizia:
- "Levanta-te e faze a oração da noite, pois a esqueceste".
Ele se levantou logo e se pôs a orar, mas antes olhou um momento para ver quem era que o havia despertado e para agradecer-lhe. Qual não foi sua surpresa quando, olhando bem, viu que quem o havia despertado era nada menos que o demônio Iblis em pessoa. Quis certificar-se e perguntou:
- "És tu o demônio?"
- "Sim".
- "Não entendo. Eu julgava que o papel do demônio era fazer com que as pessoas não rezassem, e agora verifico que o demônio me desperta e me lembra de fazer a oração que eu havia esquecido. Não entendo.
- "Posso explicar. Sim, eu faço com que as pessoas não rezem.
De fato, alguns dias atrás, eu mesmo te fiz sentir muito sono e dormiste sem fazer a oração. Lembras?
Eu fiquei satisfeito, mas na manhã seguinte, quando acordaste e te lembraste de que não havias feito oração na noite anterior, sentiste tal dor e contrição que ganhaste muito mais mérito diante de Deus com tua penitência e arrependimento do que terias ganho com a oração. Assim é que hoje não quero que aconteça o mesmo. Não quero que despertes amanhã com remorso por não teres rezado e ganhes outra vez mais mérito, pois isto me deixa em má situação.
Por isso faze o favor de levantar-te e rezar agora como Deus manda, e nada de tolices e arrependimento amanhã!
Com isto Iblis foi embora e o sufi rezou.

Na **2ª Semana** dos Exercícios Espirituais supõe-se uma adesão afetiva maior a Deus e ao que Ele quer. A pessoa já está firmada em razões que a lançam para um **seguimento** mais de perto de Jesus. Mas pode não ter clareza sobre o concreto deste **seguimento.** Esta falta de clareza é o ponto vulnerável para os ***"ataques"*** do inimigo, o qual joga muito com ***"razões aparentes"*** (razões não centradas no amor, mas em si mesmo) e na apresentação de ***"coisas boas"*** (em si), mas que são um ***"mal"*** para a pessoa ou na pessoa.

Na **2ª Semana,** os pontos fracos são os pontos **fortes.** Onde somos humanamente fortes, aí o espírito do mal pode entrar: nossos talentos, capacidades... podem nos levar ao orgulho, auto-suficiência... desviando-nos do Evangelho.

O ***"mau espírito"*** apresenta coisas boas em, ***"em princípio",*** mas que não são saudáveis **para mim,** no caso específico. A ação do ***"mau espírito"*** na 2ª Semana é cativar-nos não pela ***"debilidade",*** senão aproveitando os ***"fervores indiscretos",*** que se montam sobre nossos ***"ideais exagerados".***
Estes ***fervores*** ou ***ideais exagerados*** – que não tem como fazer-se viáveis – são o **lugar** de cultivo de todas as artimanhas na 2ª Semana, tanto pelo conteúdo do **fervor** (cuja base é um ideal exagerado) como pelo gosto do **fervor** mesmo.
Algumas características dos ***"ideais exagerados":***
- é uma artimanha que se monta sobre algo positivo, sobre uma qualidade pessoal;
- como o que propõe não tem ***"viabilidade"*** de implementação, há um tom de ***idealismo exagerado***
- atender a este discurso faz perder o **tempo presente** em vista de um **futuro;** não aproveita o **"fazer"** atual para pensar o que se poderia **fazer** amanhã;
- há uma tendência a converter-se em **juiz** e **critério** de verdade a respeito da vida dos outros;
- o fruto final é o **endeusamento,** a **soberba** que afasta radicalmente do plano de Deus para cada um
- um efeito sociológico disso é que este ***"ideal"*** tende a *"vacinar"* os outros; em vez de provocar seguimento e desejo de imitação, gera resistência à linha proposta;
- por sua mesma essência, os **ideais exagerados** tem como veículo um ***"discurso".*** Quando se apoiam em algo do sentimento, estes ideais se convertem em ***"fervores indiscretos".***

O ***fervor indiscreto*** tem muito em comum com o ***ideal*** exagerado, mas tem também algumas diferenças:
- leva em conta algo positivo de nossa sensibilidade: atitudes que são boas em si, talvez as melhores;
- fomenta **ações** e atividades bem concretas;
- estas ações tem a característica de serem abruptas ou provocadas por ***"arrebatamentos";***
- sensação de que ninguém pode ser ***"meu juiz",*** que o que faz é inusitado e ninguém poderia compreender. Não partilha com ninguém;
- há em todo ***fervor indiscreto*** um tom de **valentia,** ao supor que tem mais força para realizar o que lhe afervora, ou que conta com muita graça de Deus. Não há discernimento na ***indiferença;***
- em vez de servir aos outros, de afervorá-los, o resultado é que se consome, se queima, se acaba...

Tentação sob aparência de bem

1. Uma pessoa fez opção por uma austeridade maior de vida. Assumiu tal opção com alegria, porque a experimentou como um chamado de Deus e como ação do Espírito.
Há, inclusive, razões muito objetivas: nessa realidade de consumismo e ostentação em que vivemos, a austeridade é um verdadeiro testemunho de solidariedade evangélica.
Com o passar do tempo, porém, ela começou a desenvolver dinâmicas de intransigência, de tensão, de crítica amarga e julgamentos, desprezando e entrando com conflito com aqueles que não viviam a mesma austeridade.

(Partindo dessa austeridade, que tinha como meta a vivência de um valor evangélico – a maior simplicidade de vida e proximidade ao Cristo pobre -, a pessoa acabou desenvolvendo dinâmicas que romperam com a fraternidade e passou a colocar-se como critério de julgamento dos outros.
Começo, meio e fim, analisados, demonstram a presença do mau espírito, com sua cauda serpentina escondida atrás das asas do disfarce de um anjo de luz).

2. Uma jovem que trabalha, estuda e cuida dos pais é muito atuante em sua comunidade, uma liderança reconhecida. Ela atua na catequese, coordena a Pastoral da juventude e é convidada a fazer parte da equipe de Liturgia e responsabilizar-se por uma das missas dominicais.
Reza sobre isso e sente uma moção para aceitar o convite. Pensa: "Já tenho a catequese e a juventude, mas ainda me resta algum tempo livre e o Senhor e chama a ser generosa e a servir sempre mais. Eu vou aceitar".
Uma amiga que a conhece bem a alerta: "*Preste atenção, pois você está se sobrecarregando de coisas. Que tempo lhe sobra para rezar, para descansar, para estar com a família, para ler... Deus nunca pede nada além de nossos limites e você está extrapolando os seus*".
Ela, porém, não dá ouvidos, justifica sua decisão e aceita a proposta.
Com o passar do tempo, está cansada e desanimada; uma sutil razão aparente fundada em valores evangélicos indiscutíveis – servir mais e ser sempre generosa – que levou a um final nada bom.

(O mau espírito pode introduzir sua causa serpentina, entrando com um apelo baseado em um valor evangélico indiscutível, para aproveitar-se de uma qualidade pessoal. Esconde-se por trás daquilo que ela tem de melhor, para levá-la ao exagero e desequilíbrio, que a fazem extrapolar as forças e desgastar-se, detendo-se no crescimento espiritual e no serviço de Deus. Quando questionada, a pessoa tem um discurso convincente, pondera com razões bem elaboradas, para mostrar que o caminho que ela segue é vontade de Deus)

3. Um jovem, profissional bem estabelecido no mercado de trabalho, faz os Exercícios de oito dias e ali se sente muito consolado. Percebe a futilidade do mundo de concorrência e aparências em que vive e sente-se chamado à vida religiosa. Depois do retiro, ele procura o acompanhamento de um padre expressa-lhe o desejo de deixar tudo – trabalho, casa – para imediatamente entrar na vida religiosa. O padre pede-lhe que tenha paciência, que seja acompanhado por pelo menos um ano, participe do grupo vocacional, faça mais uma vez os Exercícios para depois pensar em uma decisão mais concreta.
No entanto, ele tem este chamado como certo, sente urgência em responder e não concorda com o padre. Entrou então em outra Congregação, que o aceitou de imediato.
Oito meses depois já tinha saído e estava frustrado e desolado, pois a vida religiosa não era o que ele projetara em seus arrebatamentos de fervor indiscreto e agora estava sem casa, sem emprego e desiludido com Deus.

(O fervor indiscreto apoia-se em pontos positivos da sensibilidade da pessoa, muitas vezes o que ela tem de melhor – generosidade, criatividade, compaixão, disponibilidade – e a leva a atitudes boas em si, mas que são ações concretas provocadas por arrebatamentos. Há uma valentia nela: está inflamada a tal ponto, que supõe ter mais forças para realizar o que lhe dita o fervor do que realmente tem, ou que conta com muita graça de Deus, a ponto de não ter que se preocupar com os próprios limites. Não é capaz de pesar as condições reais com objetividade e sente que ninguém pode julgá-la ou opinar sobre o que se lhe passa, porque o que ela vive é algo tão original, que quem não fez a mesma experiência não pode compreender. E, em lugar do maior serviço, o resultado é que a pessoa se consome, queima-se, e aí acaba tudo).